



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14438 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT09 - Trabalho e Educação

Qualidade de Vida do Docente em Processo de Aposentadoria ou que se Aposentou Durante a Pandemia

Claudia Cristiane Andrade Barros - ANPED - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

Berta Leni Costa Cardoso - UESB - UNIVERSIDADE ESTADUAL SUDOESTE BAHIA

Welton Cardoso Junior - UESB - UNIVERSIDADE ESTADUAL SUDOESTE BAHIA

Agência e/ou Instituição Financiadora: Cnpq

QUALIDADE DE VIDA DO DOCENTE EM PROCESSO DE APOSENTADORIA OU QUE SE APOSENTOU DURANTE A PANDEMIA

RESUMO

As mudanças ocorridas nas formas do trabalho docente nos últimos anos têm provocado a precarização e, conseqüentemente, interferido na saúde e na qualidade de vida dessa categoria de trabalhadores. Este estudo tem como objetivo analisar a qualidade de vida do profissional docente nas escolas públicas estaduais da Bahia que estavam em processo de aposentadoria ou que tiveram sua aposentadoria publicada durante a pandemia. Trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa em que 37 docentes responderam aos questionários sociodemográfico e QWLQ-Bref de forma on line. Os dados foram analisados a partir da estatística descritiva. Há um predomínio de professoras (91,9%), o grupo possui mais de 50 anos, os casados correspondem a 67,6%, 91,9% possuem pós-graduação em nível de especialização, dos quais 73% trabalham 40 horas semanais e se encontram com mais de vinte anos como docentes das escolas públicas da rede estadual do estado da Bahia. As avaliações dos quatro domínios da QVT dos participantes foram consideradas satisfatórias, permitindo-nos pensar que, apesar das condições de trabalho e de uma série de dificuldades enfrentadas pela categoria, esses fatores na avaliação dos docentes não têm grande interferência na QVT.

Palavras-chave: Qualidade de vida, aposentadoria, docente.

1 INTRODUÇÃO

O mundo do trabalho está em constante movimento, com isso, passa por transformações que vêm se reconfigurando e promovendo a precarização do trabalho docente. O desgaste físico e a exaustão pelo esforço laboral deram lugar, em geral, ao cansaço mental e à fadiga, decorrentes das pressões por resultados, com consequências que vão muito além de problemas emocionais e que interferem na qualidade de vida no trabalho do profissional.

Nesse contexto de precarização do trabalho docente, discutir acerca da qualidade de vida no trabalho dessa categoria se torna urgente e necessário. Para tanto, utilizou-se bases científicas a partir em autores como Nahas (2017), Almeida, Gutierrez e Marques (2012), Antunes (2009), os quais consideram que as mudanças ocorridas nas formas de trabalho nos últimos anos têm provocado a precarização e, conseqüentemente, interferido na saúde e na qualidade de vida dessa categoria de trabalhadores.

Conforme Almeida, Gutierrez e Marques (2012, p. 21),

A análise de qualidade de vida sob um aspecto subjetivo também leva em conta questões de ordem concreta, porém, considera variáveis históricas, sociais, culturais e de interpretação individual sobre as condições de bens materiais e de serviços do sujeito. Não busca uma caracterização dos níveis de vida apenas sobre dados objetivos; relaciona-os com fatores subjetivos e emocionais, expectativas e possibilidades dos indivíduos ou grupos em relação às suas realizações, e a percepção que os atores têm de suas próprias vidas, considerando, inclusive, questões imensuráveis como prazer, felicidade, angústia e tristeza.

Diante desse contexto, percebe-se que a precarização do trabalho docente perpassa por uma substituição de trabalhadores, em que relações estáveis de trabalho estão sendo substituídas, em número cada vez maior, por trabalhos terceirizados e temporários. Cabe também destacar que o avanço das tecnologias de informação e comunicação se encarregaram de apresentar uma aprendizagem flexível como uma solução para os problemas da educação, acelerando de forma brutal o processo de precarização em curso.

Precarização essa que não é um fenômeno recente, nem um processo que podemos caracterizar como homogêneo, e a pandemia da Covid-19 apenas agravou o quadro das relações de trabalho afetando profundamente a saúde dos professores. Portanto, refletir sobre a qualidade de vida no trabalho docente é algo que se torna relevante, ao passo que remete ao pensamento de diversos fatores que podem interferir para ganho ou perda dessa qualidade.

Esse estudo trata-se de um recorte de uma pesquisa de mestrado que teve como objetivo analisar a qualidade de vida do profissional docente nas escolas públicas estaduais da

Bahia que estavam em processo de aposentadoria ou que tiveram sua aposentadoria publicada durante a pandemia.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa e foram aplicados questionários para docentes da rede estadual de Vitória da Conquista – Bahia que estavam em processo de aposentadoria ou que se aposentaram nos anos de 2020 e de 2021, quando foram suspensas as aulas por conta do estado de emergência, em função da pandemia do Covid-19. Aplicou-se um questionário sociodemográfico e o questionário validado pela Organização Mundial da Saúde, QWLQ-Bref (Quality of working life Questionnaire) com perguntas sobre a qualidade de vida no trabalho (versão abreviada), indicado para ser aplicado em indivíduos adultos inseridos no mercado de trabalho, cuja abrangência contempla os domínios físico, psicológico, pessoal e profissional.

Os dados foram coletados de forma *on-line*, enviando os questionários por WhatsApp e e-mail, via Google Forms, uma vez que estávamos no momento de estado de atenção da pandemia. Os dados foram analisados pelo Excel através da estatística descritiva. A pesquisa foi aprovada pelo CEP/UNEB sob o parecer nº 4.410.612 e CAAE 43789015.4.0000.0057.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 37 professores que atuam há mais de vinte anos na educação básica da rede estadual da Bahia no município de Vitória da Conquista.

No que diz respeito ao perfil sociodemográfico dos sujeitos dessa investigação, destaca-se o predomínio de indivíduos do sexo feminino (91,9%), em que todo o grupo possui mais de 50 anos de idade, os indivíduos casados correspondem a 67,6%, além disso, 91,9% possuem pós-graduação em nível de especialização, dos quais 73% trabalham 40 horas semanais e se encontram com mais de vinte anos como docentes das escolas públicas da rede estadual do estado da Bahia.

Considerando que a média aritmética é uma das medidas mais utilizadas para se chegar à tendência central de um conjunto de observações, julgamos de fundamental importância calcular a média para os dados analisados em cada um dos domínios que compõe o questionário. Assim, a percepção dos participantes em relação às variáveis investigadas foi avaliada segundo uma escala intervalar de 5 pontos, em que 1 corresponde a “muito baixa”, 2 a “baixa”, 3 a “média”, 4 a “alta” e 5 a “muito alta”, conforme representado no Quadro 1, a seguir:

Quadro 1 — Qualidade de vida no trabalho – QWLQ- bref

Variável	Categorização Utilizada	Questionário Utilizado	Resultados
Domínio Físico	Baixa (≤ 3), Boa (≥ 3)	QWLQ-Bref – média das questões 4,8,17,19	3,7 (74%)
Domínio Psicológico	Baixa (≤ 3), Boa (≥ 3)	QWLQ-Bref – média das questões 2,5,6,9	3,68 (73,6%)
Domínio Pessoal	Baixa (≤ 3), Boa (≥ 3)	QWLQ-Bref – média das questões 6,10,11,15	3,77 (75,5%)
Domínio Profissional	Baixa (≤ 3), Boa (≥ 3)	QWLQ-Bref – média das questões 1,3,7,12,13,14,16,18,20	3,64 (72,9%)

Fonte: elaborado pelas autoras com dados da pesquisa (2022).

Diante da análise dos dados do questionário QWLQ-bref, obteve-se a média 3,69 (73,8%) na avaliação QVT como fator global. O domínio físico/saúde teve média de 3,7 (74%); o domínio psicológico 3,68 (73,6%); o domínio pessoal 3,77 (75,5%) e o domínio profissional 3,64 (72,9%). As avaliações dos quatro domínios da QVT dos participantes foram consideradas satisfatórias, permitindo-nos pensar que, apesar das condições de trabalho e de uma série de dificuldades enfrentadas pela categoria, esses fatores na avaliação dos docentes não têm grande interferência na QVT.

Estudos realizados por Walton (1973) apontam que a conciliação entre trabalho e vida privada é um dos fatores de QVT que implica diretamente na divisão entre tempo dedicado ao trabalho e o dedicado à vida pessoal e familiar. O que se discute nesse contexto de QVT é que o tempo, os compromissos e as tensões do trabalho que não devem invadir o tempo e os compromissos da vida pessoal. Porém, esse equilíbrio é a grande dificuldade encontrada pela maioria dos profissionais, principalmente em um cenário de precarização e intensificação do trabalho, em que o trabalho realizado em casa, para a categoria docente tem servido para aumentar a dificuldade em separar o tempo do trabalho do tempo livre.

Silva (2018) afirma que o trabalho do professor apresenta uma tendência forte de invadir a sua vida pessoal. Essa invasão se apresenta de duas formas: material (correção de provas, planejamento de aulas e atividades etc.) e emocional (violência explícita, vinculação contínua ao trabalho, quando se deixa de fazer algo por causa do trabalho mesmo não estando em horário de trabalho etc.) Segundo a pesquisa de Silva (2018), isso pode ajudar a explicar os recorrentes quadros de adoecimento do professor.

Essa fronteira entre atividades laborais e vida pessoal sugere uma divisão entre trabalho e vida. Ao tratar da alienação do sujeito no trabalho, Marx (1989, p. 153), em uma passagem afirma:

[...] o trabalho é exterior ao trabalhador, ou seja, não pertence à sua essência, que, portanto ele não se afirma, mas se nega em seu trabalho, que não se sente bem, mas infeliz, que não desenvolve energia mental e física livre, mas mortifica sua physis e arruína sua mente. Daí que o trabalhador só se sinta junto a si fora do trabalho. Sente-se em casa quando não trabalha, e quando trabalha não se sente em casa. O seu trabalho não é portanto voluntário, mas compulsório, trabalho forçado. Por conseguinte não é a satisfação de uma necessidade, mas um meio para satisfazer necessidades fora dele. A sua alienidade emerge com pureza no fato de que, tão logo não exista coerção física ou outra qualquer, se foge do trabalho como de uma peste.

Compreendendo a visão de Marx acerca do trabalho, como algo que causa repulsa ao sistema capitalista e que as formas de trabalho estão subjugadas a esse sistema, podemos compreender que as políticas de QVT são pensadas, no primeiro momento, não em função da humanização do trabalho e do bem-estar do trabalhador, mas no aumento da produtividade para atender as demandas do mercado.

Ao analisar a precarização do trabalho, Dal Rosso (2008) aponta que a intensificação do trabalho se dá quando se exige maior esforço do trabalhador, mantendo-se constantes a jornada, a força de trabalho e as condições técnicas. Esse fator leva o professor a permitir que o trabalho invada sua vida pessoal.

Segundo Santos e Marques (2013), na medida em que os profissionais se consolidam na carreira do magistério a sua saúde e qualidade de vida tendem a ficar comprometida, o que ao longo dos anos caracteriza o trabalho docente como um fator prejudicial à saúde. Esse cenário tem relação com a fala dos professores que ao relacionar trabalho e saúde falam do grande potencial de gerar prejuízos tanto a saúde quanto à vida privada desses profissionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme já pontuado, existe um cenário de modificações no processo de trabalho e de desvalorização da profissão, a precarização do trabalho docente não se configura como um fenômeno isolado, pois esses profissionais vêm sofrendo com os imperativos do sistema capitalista que não tem limites para sua expansão. Isso torna os docentes uma categoria cada vez mais sobrecarregada, cujas atividades diárias são influenciadas pelo gerencialismo que a submete a critérios de trabalho empresariais, contrariando a dimensão humana do trabalho.

Ao analisarmos os dados obtidos pela aplicação do questionário QWLQ-bref, mesmo apresentando a vantagem de ser um instrumento validado e com sua qualidade psicométrica atestada (o que permite a comparação com outros estudos) esse instrumento apresenta limitações importantes, pois, ao propor os indicadores deixa de avaliar as especificidades em

cada contexto. As avaliações dos quatro domínios da QVT dos participantes foram consideradas satisfatórias, permitindo-nos pensar que, apesar das condições de trabalho e de uma série de dificuldades enfrentadas pela categoria, esses fatores na avaliação dos docentes não têm grande interferência na QVT.

Constata-se que no que tange à Qualidade de Vida no Trabalho do profissional docente, o que existe, de fato, é uma ausência predominante de uma política pública definida que possa conduzir as atividades nos órgãos. No cotidiano das escolas públicas não existem ações voltadas para a qualidade de vida do profissional, em contrapartida, percebe-se um estresse físico causado pelo próprio trabalho e um adoecimento notório vivido por uma parcela considerável de profissionais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marco Antonio Bettine de; GUTIERREZ, Luis Gustavo; MARQUES, Renato. **Qualidade de vida:** Definição, conceitos e interfaces com outras áreas de pesquisa. Escola de Artes, Ciências e Humanidades – EACH/2012.

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do Trabalho:** ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 2. Ed. São Paulo: Boitempo, 2009.

DAL ROSSO, Sadi. **Mais Trabalho!** São Paulo, Boitempo Editorial, 2008.

MARX, Karl. Trabalho alienado e a superação positiva da auto-alienação humana. *In:* FERNANDES, Florestan. (org) **Marx & Engels:** História. Coleção Grandes Cientistas Sociais, Vol. 36. São Paulo, Ática, 1989.

NAHAS, Markus Vinícius. **Atividade física, saúde e qualidade de vida:** conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 7. Ed. – Florianópolis, Ed. Do Autor, 2017.

SANTOS, Marcio Neres dos; MARQUES, Alexandre Carriconde. Condições de saúde, estilo de vida e características de trabalho de professores de uma cidade do sul do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva.** 18(3): 837-846, 2013.

SILVA, J. P. da. **Quando o trabalho invade a vida:** um estudo sobre a relação trabalho, vida pessoal cotidiana e saúde de professores do ensino regular e integral de São Paulo. 2018. Tese (Doutorado em Ciências). Faculdade de Saúde Pública. Universidade de São Paulo, São

Paulo, 2018.

WALTON, Richard E. **Quality of working life: what is it?** USA: *Sloan Management Review*, v.15, n.1, p.11-21, 1973.

WHOQOL GROUP. The development of the World Health Organization quality, of life assessment instrument (the WHOQOL). *In.*: ORLEY, J.; KUYKEN, W. (Eds.) **Quality of life assessment international perspectives**. Heidelberg: Springer, 1994. p.41-60.